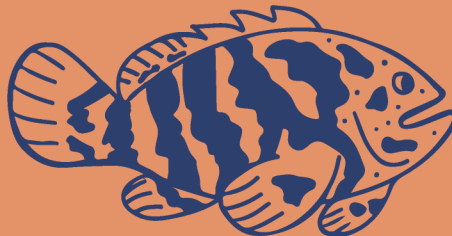
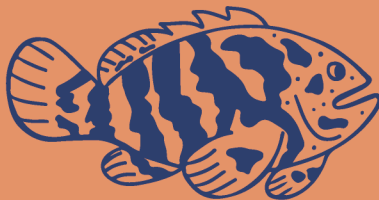
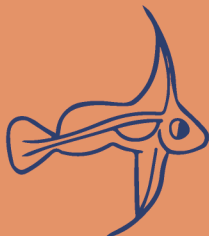
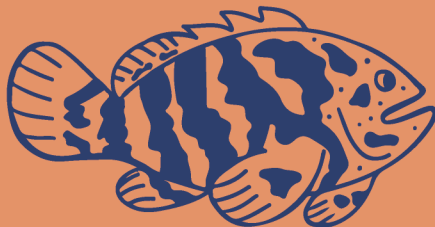
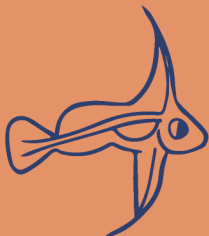
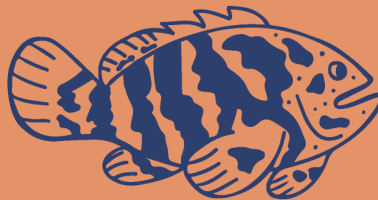
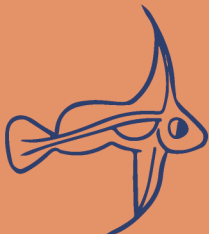
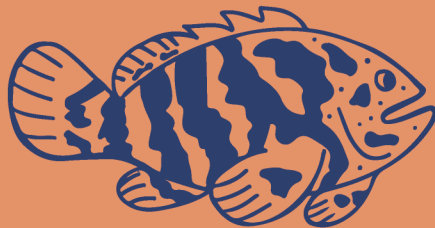
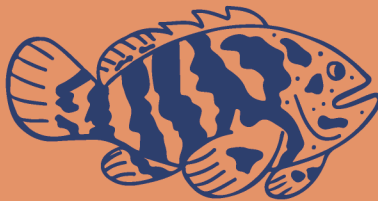
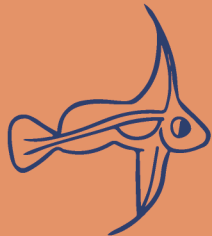


A viagem de Itajara









Direitos autorais:
Meros do Brasil

Viagem de Itajara

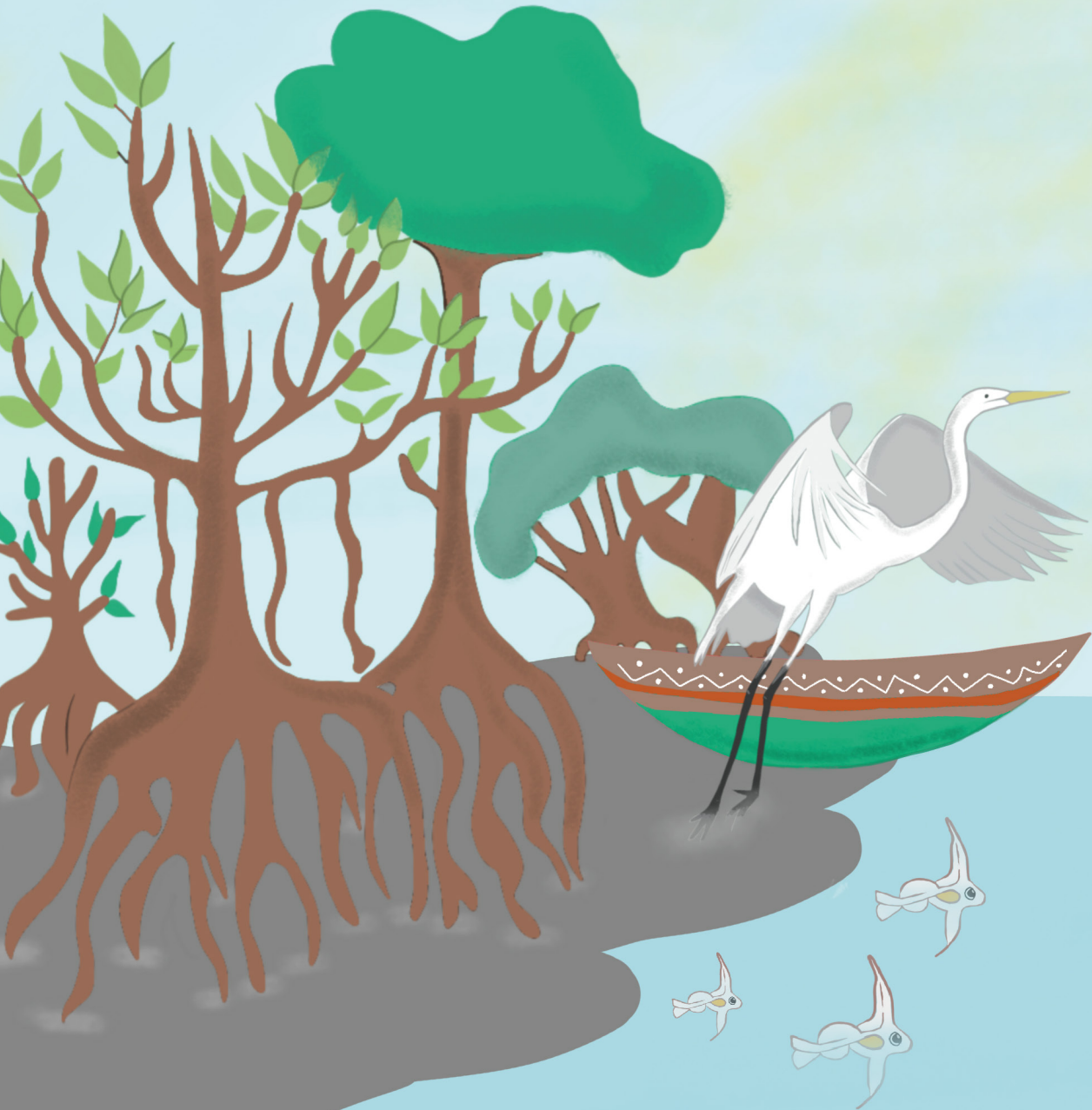


REALIZAÇÃO

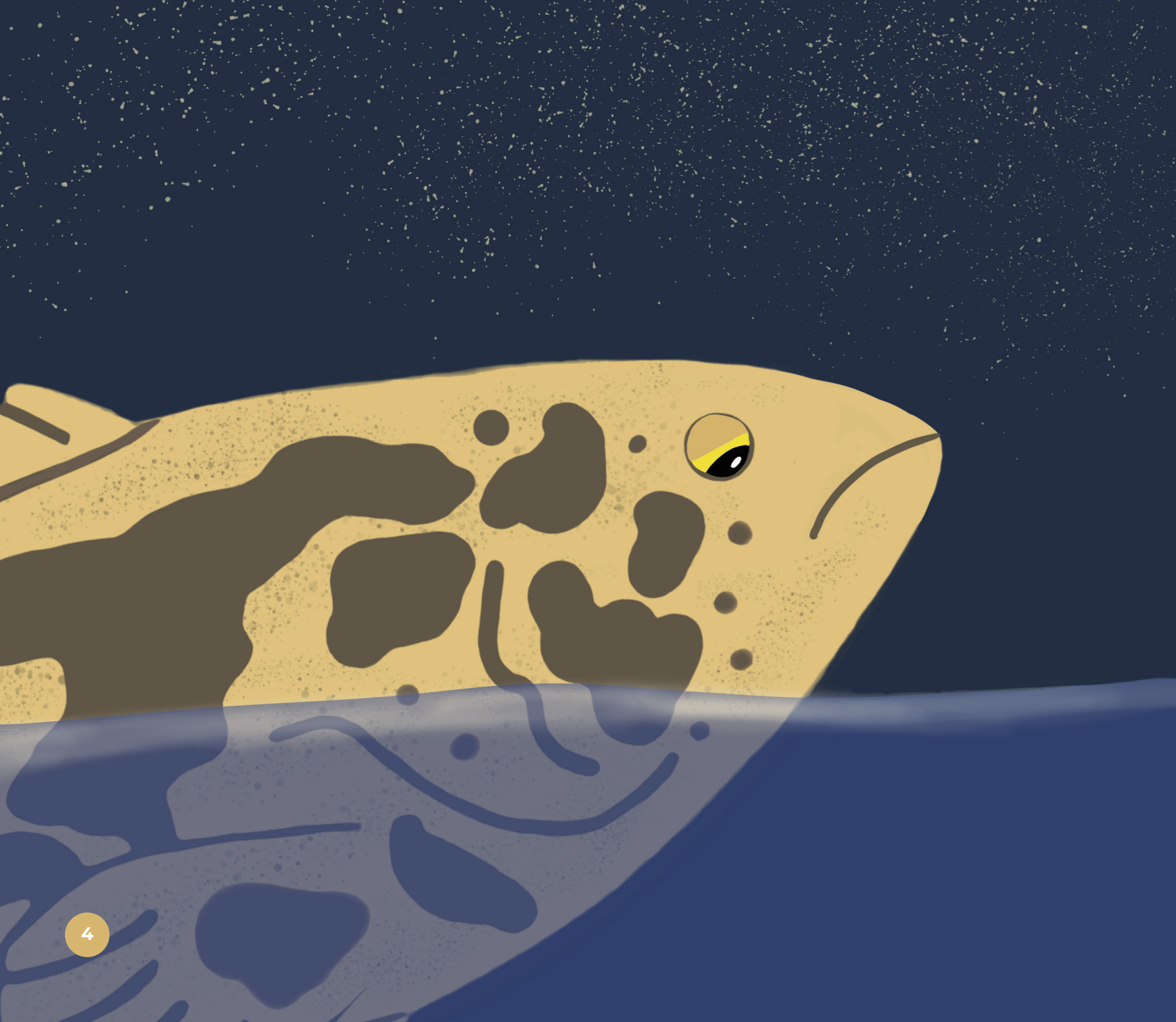


PATROCÍNIO:

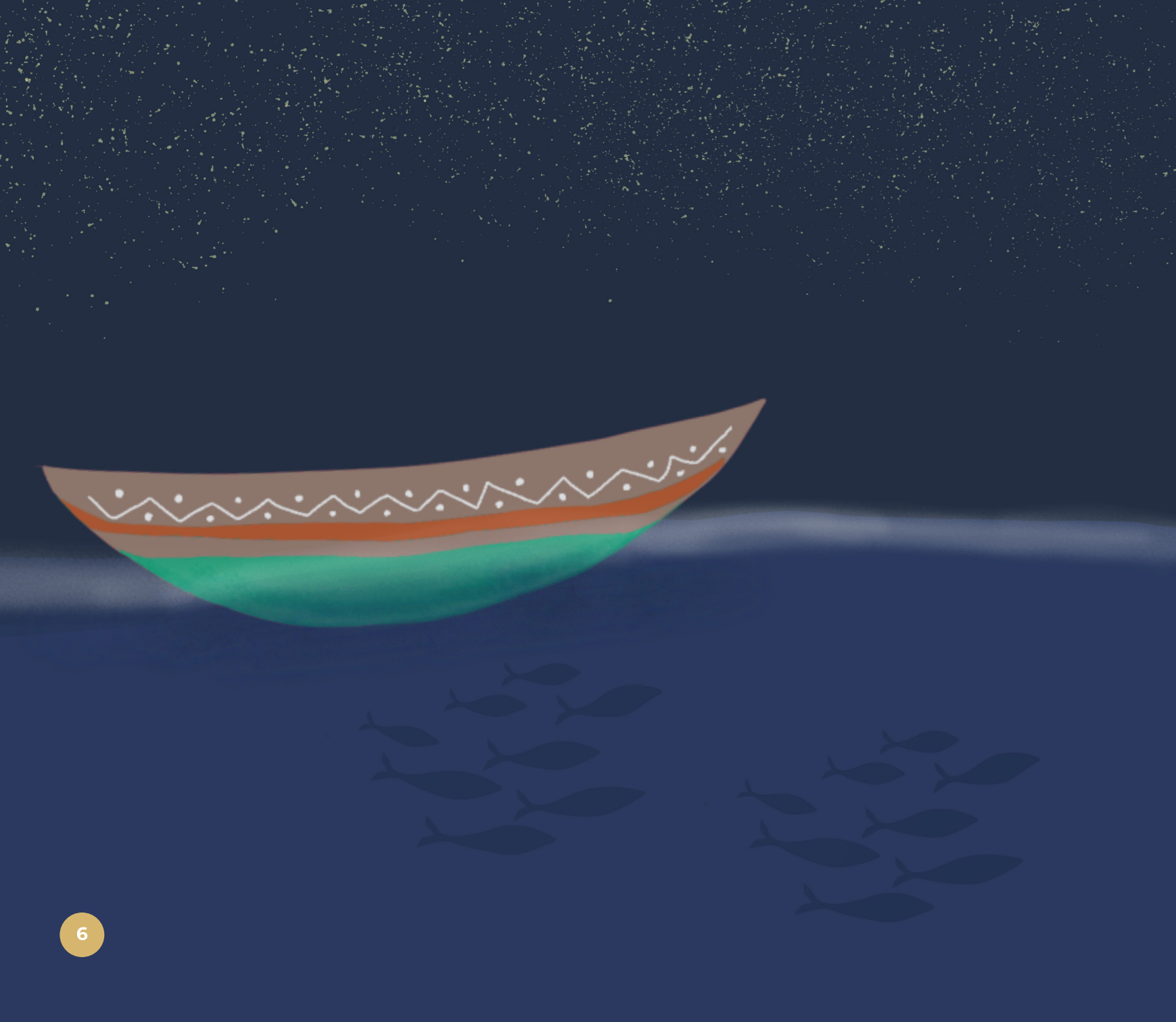


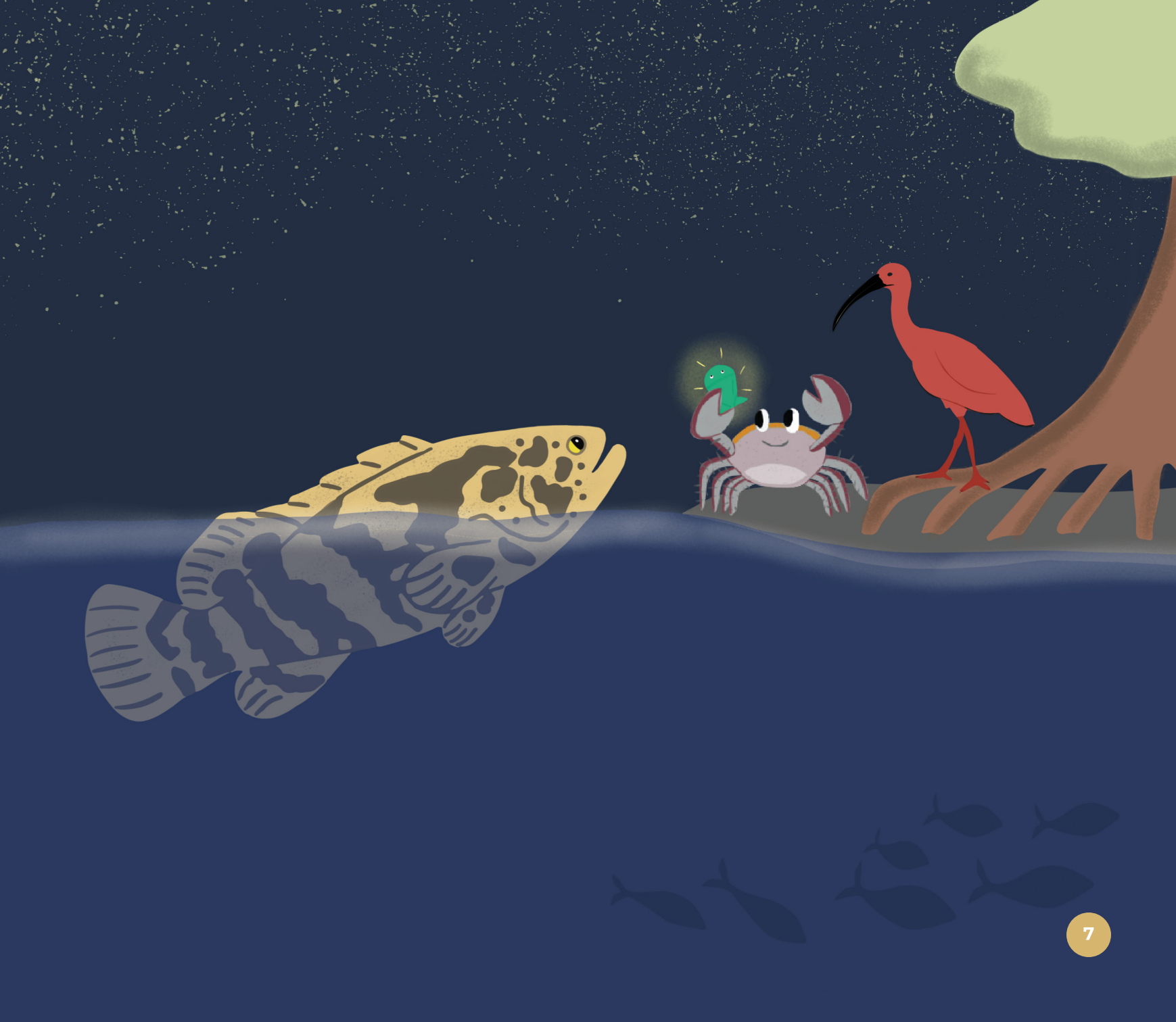


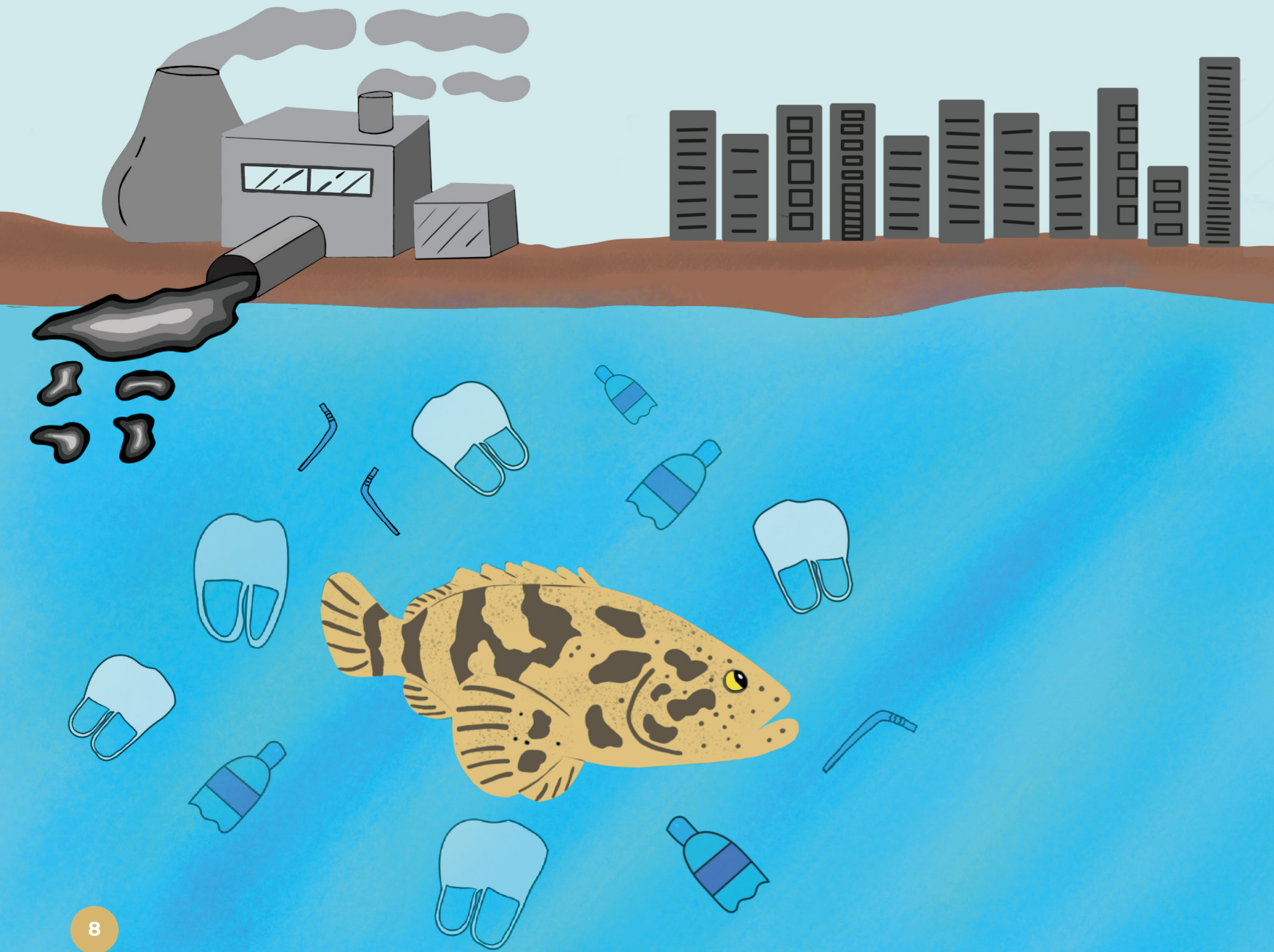


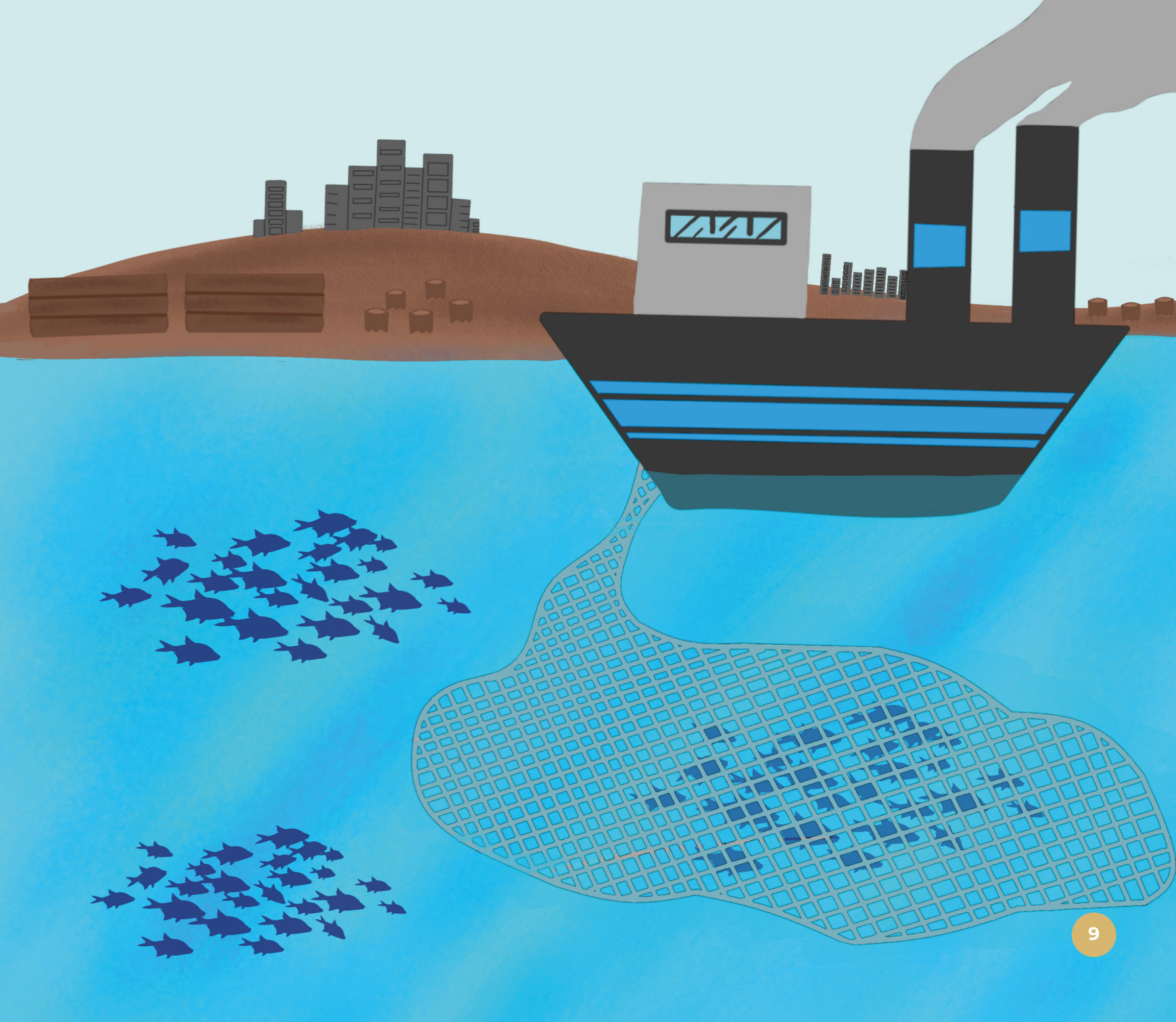


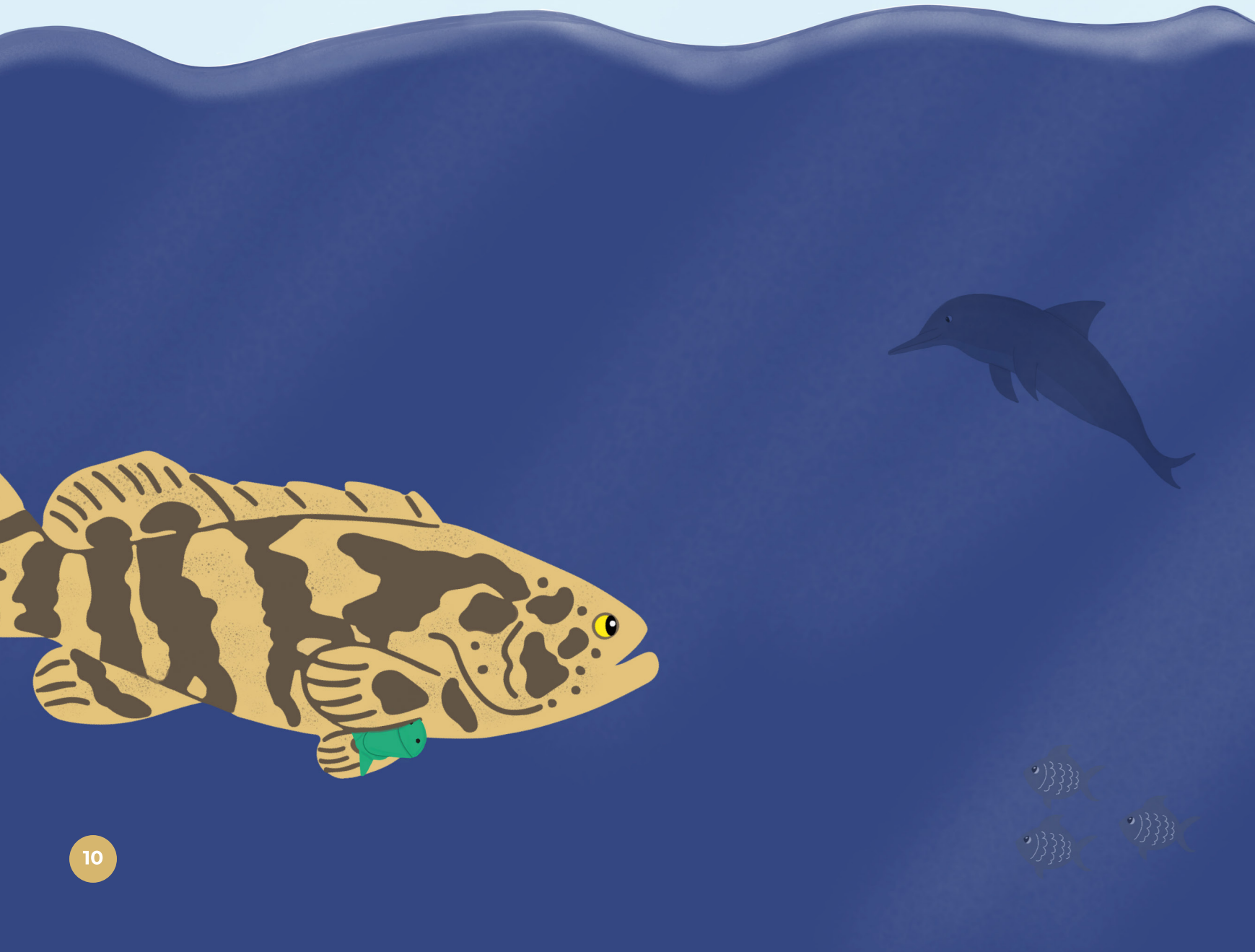




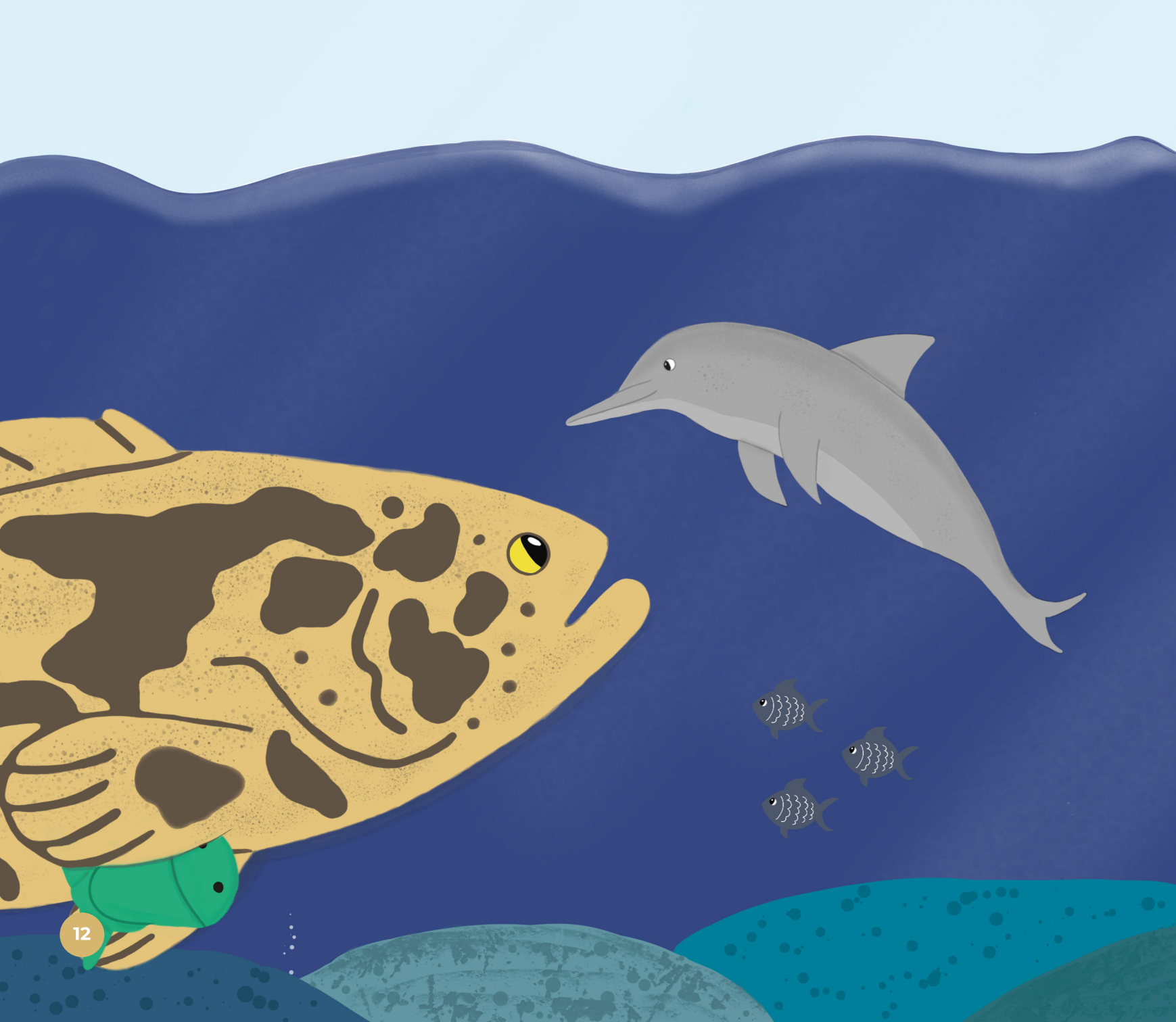






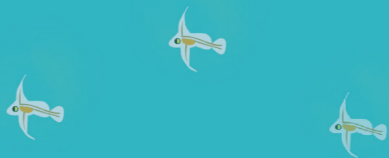


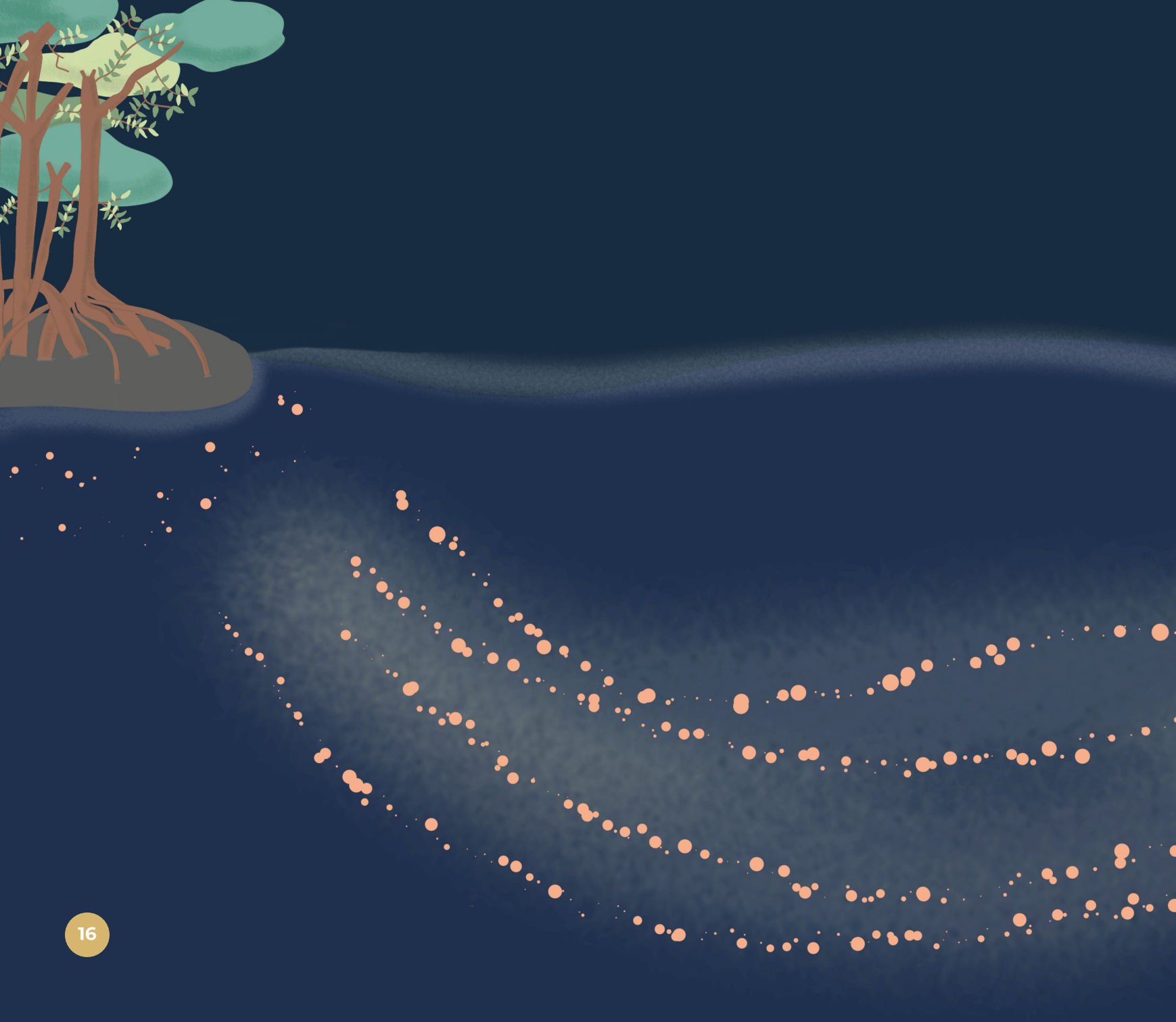






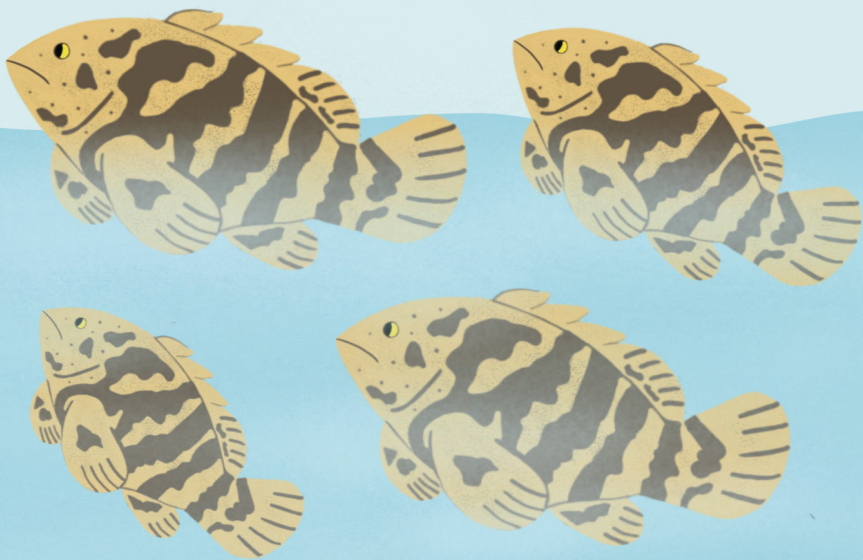
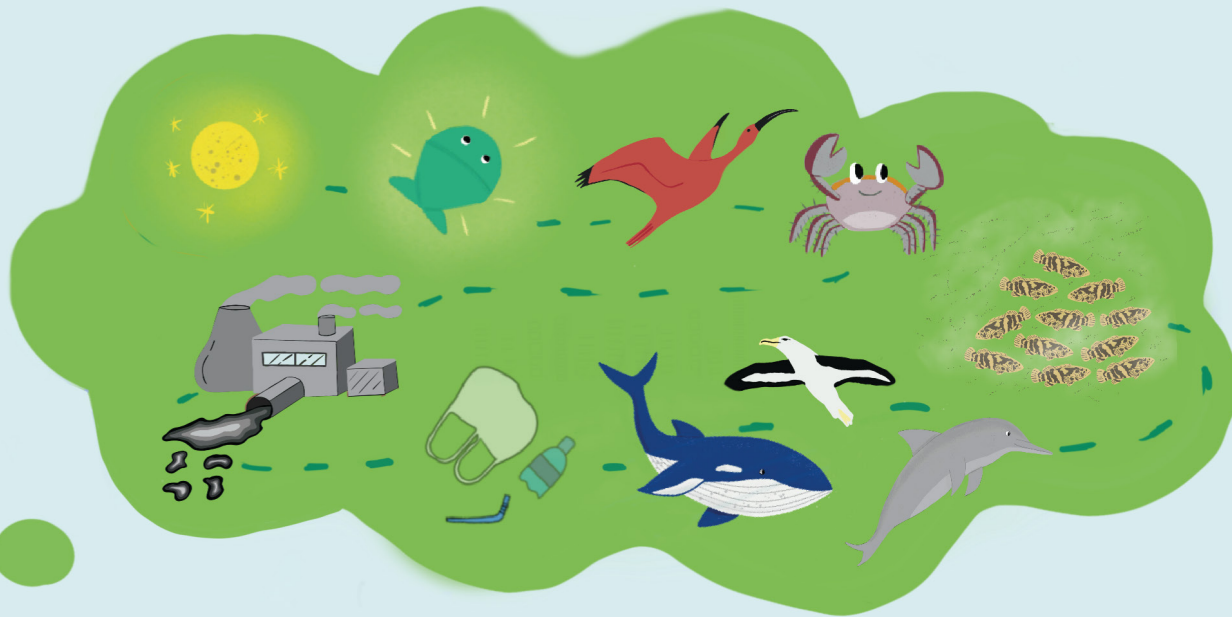












Quem conta um conto...

As ilustrações deste livro estão baseadas na história de vida do peixe mero e têm como elementos principais os ecossistemas, as espécies, culturas regionais e situações da realidade do Oceano no Brasil. “A viagem de Itajara” foi pensado especialmente para pessoas na sua primeira infância (0-6 anos).

O texto a seguir tem a proposta de apoiar e inspirar a contação da história e permitir a livre adaptação.

1. O início da jornada (páginas 2 e 3): Nesta ilustração começa a jornada de Itajara, nossa protagonista. Itajara, nesta história, é um peixinho fêmea. Assim, como outros da espécie *Epinephelus itajara*, faz parte da família das garoupas, badejos e chernes. Também é conhecida como senhor ou senhora das pedras, mero, bodete, canapú entre outros nomes. Como todos de sua espécie, (Acredita-se que) Itajaras nascem fêmeas, e alguns vão se tornar machos quando adultos para permitir sua reprodução. Itajara deixou de ser uma minúscula larva do tamanho da ponta de um alfinete, agora tem pouco mais de cinco centímetros, e nesse movimento também toma conta de si própria como ser senciente que existe na imensidão de um mundo que é bom, bonito e protegido. O seu mundo é o manguezal, lindo e exuberante, com muitas espécies nas águas, na lama, na vegetação e no ar. Aqui, Itajara é parte de todo o ambiente. O destaque está na cena, a natureza que a protege. Quais as espécies que vivem com nossa peixinha? Os elementos humanos aqui são importantes e podem ser trazidos: crianças brincando, pessoas contemplando a natureza, comunidades pesqueiras em suas atividades do dia a dia, podem ser uma opção de referência. Um aspecto importante é o de trazer as pessoas e seu papel de conexão com a natureza e menos de uso do ambiente. Outros elementos como seres do imaginário também são muito bem-vindos aqui. No livro trouxemos Lara, a figura mítica protetora das águas doces. Mas ela também pode ter outros nomes.

Que nomes teria? O manguezal é um universo de misturas, assim como a água doce encontra a água salgada, e também uma mistura do mundo real (e o que é real?) e o mundo imaginário das crianças. Quais são os seres encantados que poderão aparecer na história?

2. Surge um chamado (páginas 4 e 5): Aqui Itajara já é um pouco maiorzinha. Tem entre 6 e 7 anos de idade, e mais de um metro de comprimento, já conhece o manguezal todo como sua casa. Mas, neste momento de sua vida, quando tudo parece estar bem, tudo certo, tranquilo, Itajara tem várias perguntas: onde está minha família? O que estou fazendo aqui? O que tem depois do manguezal? E por aí vai... Nossa personagem sente na conexão com a natureza - sua e universal - um chamado à aventura. Algo está diferente, algo mudou. A lua cheia é quem faz o convite. E é hora de seguir esse chamado. A personagem pode expressar emoções de frustração e desejo, pois os pensamentos de mudança estão à sua volta.

3. Amuletos de proteção (páginas 6 e 7): O guará (ave avermelhada que já foi muito abundante nos manguezais brasileiros) e o caranguejo-uçá encontram a merinha triste e amedrontada e a encorajam a partir para sua aventura. Ensinam a ela um segredo: fazem ela acreditar na sua força interior e no caminho para descobrir o que está além do manguezal... Falam dos seres encantados e entregam um amuleto, mas também pode ser uma poção mágica ou um encanto para que ela possa acionar no momento que mais for preciso. Aqui na história escolhemos o Muiraquitã como símbolo, por ser um amuleto muito usado na Amazônia, principalmente pelos povos tradicionais. Pode ser de pedra ou argila, na cor verde e em forma de animal, geralmente um sapinho. Representa sorte, felicidade, cura e proteção. Quais elementos sobrenaturais podem acompanhá-la? Pode ser a “areia mágica” que em contato com a água borbulha. Essa mágica pode ser feita em uma mistura de areia com bicarbonato de sódio. Um colar de pedrinhas ou conchas em uma caixinha que ao abrir contém essa areia? Um Muiraquitã feito de argila? São muitas as opções e possibilidades de adaptação. Assim as crianças podem reproduzir e também brincar com o amuleto.

4. A travessia (páginas 8 e 9): Começa a travessia. Tudo é novo, assustador e diferente. Aqui surgem as armadilhas, medos e perigos (podem ser redes, arpões...), os predadores (peixes maiores, gavião ou ave de rapina), mas também a poluição, a destruição dos manguezais e das praias com a ocupação humana (grandes empreendimentos, fábricas, esgoto, lixo, etc...). Todas essas, são provações que fazem Itajara acreditar que não conseguirá chegar ao Oceano. Apesar do medo, dos obstáculos enormes para uma jovem peixinha, ela confia na sua luz interior e consegue avançar.

5. Rumo ao desconhecido (páginas 10 e 11): Itajara chega ao Oceano aberto. Tudo é diferente ao seu redor. Não reconhece nada. A água é diferente, é mais azul, mais profunda e mais salgada. O fundo também é diferente, não tem mais o manguezal para lhe proteger. Tudo é grande, mas também bonito. Ela não sabe onde está, tem dúvidas se está no caminho certo. Sente vontade de voltar, de desistir. Ela faz um desejo profundo. Segura forte o amuleto com suas nadadeiras e a sua luz brilha novamente. O que poderá acontecer?

6. Ajuda (páginas 12 e 13): No momento que menos se espera chega ajuda de todos os lugares: do céu, o albatroz avista a direção certa. Do fundo, um recife de coral brilha iluminando o caminho. A jubarte e o golfinho fazem sons para ajudar Itajara a encontrar o seu destino. Aqui, nossa personagem é uma jovem exemplar de mero que tem mais de 1,5 metros. O chamado da natureza é o de encontrar outros da sua espécie para reproduzir. É aqui que ela percebe que com a ajuda dos seus novos amigos, tudo que ela precisava (força, coragem, vontade, bravura) estava o tempo todo dentro dela.

7. O grande encontro (páginas 14 e 15): Itajara ouve fortes estrondos e enfim avista um imenso cardume de meros. Estão todos felizes e ansiosos com o encontro e com a oportunidade de cumprir sua missão (anualmente os meros se juntam em grandes cardumes com o único propósito de reproduzir, são as agregações reprodutivas).

Ela sente que finalmente encontrou seu tesouro, seu prêmio. Está em sintonia perfeita com o seu desígnio de dar continuidade à vida. Aqui o Oceano é belo, diverso e colorido, e é aqui que o amor acontece! Tem até uma coreografia para o namoro dos meros. Como seria essa coreografia? Aqui aparece também a equipe de mergulho do Projeto Meros do Brasil cuidando e protegendo os meros.

8. Novo ciclo (páginas 16 e 17): E o que vem depois da reprodução? O início de um novo tempo para os meros do Brasil! Aqui, nossa personagem sai de cena. Em seu lugar milhões de merinhos (ainda pontinhos no Oceano) começam o caminho de volta. O Oceano, esta entidade que rege o planeta Terra, empurra com suas correntes os ovos fertilizados de onde eclodem as larvas de meros para voltarem a um dos berços da vida marinha, o manguezal. Para começar tudo de novo... outra vez no ciclo da vida. Aqui a luz da lua cheia volta a brilhar e iluminar o caminho dos milhões de merinhos.

9. Novo recomeço (páginas 18 e 19): Novamente a vida se inicia no manguezal. Como uma retrospectiva, a merinha, agora uma experiente anciã, lembra das diversas fases que viveu e da vida que se reinicia. Uma possibilidade é rememorar de trás para frente com as crianças tudo que aconteceu ou o que foi mais atrativo e interessante para elas. Enfim, a principal mensagem que fica é a de que tudo valeu a pena.

Vem cantar com a gente!

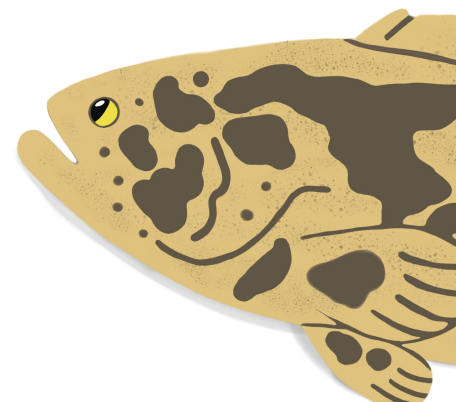


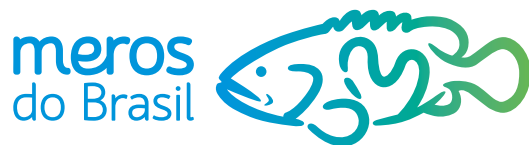
“Itajara”

Letra: Jorge Galdino

Voz: Lecler e Gabriele Fernandes

Esta música faz parte do espetáculo “Cantos e Encantos do Mar” produzida pelo grupo Afro-Indígena de Antropologia Cultural UMBANDAUM e Movimento Cultural Arte Manha, Caravelas - Bahia 2006



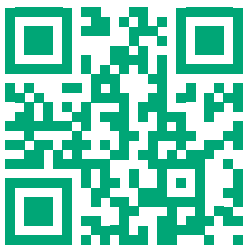


Em mais de duas décadas de trabalho, nós do Projeto **Meros do Brasil** temos oferecido uma ajuda importante na recuperação das populações de meros na costa brasileira. Os meros (*Epinephelus itajara*) são a maior espécie de garoupa do Oceano Atlântico e a primeira espécie de peixe marinho a ser protegida totalmente no país. A espécie é considerada criticamente ameaçada de extinção no nosso país.

Os estudos de biologia da conservação, biologia populacional, poluição marinha, genética, valoração ambiental e aquacultura têm contribuído com a criação de políticas públicas direcionadas aos ambientes marinhos-costeiros e dos meros. Nossas equipes estão presentes em nove estados onde realizamos **ações de pesquisa científica, educação ambiental e comunicação**.

Nossas atividades estão alinhadas com as metas da Década da Ciência Oceânica para o Desenvolvimento Sustentável (2021-2030) e com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), e buscam envolver toda a sociedade na conservação do Oceano e dos meros.

Proteja a infância.



Audiodescrição 

Este livro está disponível
para download gratuito em nosso
site www.merosdobrasil.org.

Basta fotografar o QR Code ao lado
com a câmera do seu celular para
acessar o site e fazer o download.



Copyright do texto © 2023 Maíra Borgonha e Projeto Meros do Brasil

Copyright das ilustrações © 2023 Eduarda Canuto e Agência Mirran

Design e diagramação

Eduarda Canuto

Projeto Gráfico

Maíra Borgonha

Eduarda Canuto

Consultoria de Oceanografia

Lara Sardinha

Revisão ortográfica e de conteúdo

Aline Dutra

Áthila Bertoncini

Jonas Leite

Matheus Freitas

Verônica Faquin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A viagem de Itajara [livro eletrônico] / [ilustração
Eduarda Canuto, Jamilly Guimarães]. -- Curitiba,
PR : Instituto Meros do Brasil, 2023.
PDF

ISBN 978-65-995725-7-9

1. Biodiversidade marinha - Literatura
infantojuvenil 2. Livro de imagem I. Canuto,
Eduarda. II. Guimarães, Jamilly.

23-152100

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Literatura infantil 028.5
2. Literatura infantojuvenil 028.5

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

1a. Edição. 2023

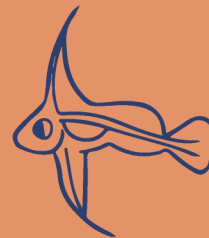
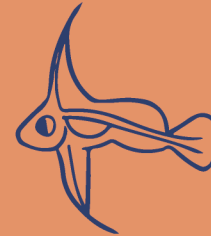
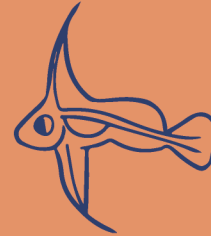
Todos os direitos desta edição reservados ao Projeto Meros do Brasil. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida de nenhuma forma ou por nenhum meio eletrônico ou mecânico, inclusive fotografia, gravação ou por qualquer sistema de armazenagem de informações, sem a permissão expressa dos editores.

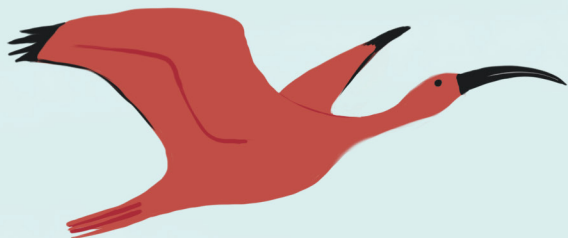
Esta obra foi composta pela Agência Mirran em fonte Montserrat (OTF) e impresso pela Gráfica Coan em ofsete 150g e capa cartão 300g para o Projeto Meros do Brasil em abril de 2022.

A marca FSC® é a garantia de que a madeira utilizada na fabricação do papel deste livro provém de florestas que foram gerenciadas de maneira ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável, além de outras fontes de origem controlada.









Este é um livro sonhado e criado em imagens. “A viagem de Itajara” é um mergulho na história de vida dos meros, uma das espécies de peixe mais ameaçadas do litoral brasileiro e a primeira a ser protegida. Por meio desta jornada, que é também a viagem interior de cada um de nós, desejamos dar voz ao universo do **ser humano criança**, conhecendo a nossa biodiversidade e permitindo que ela seja protagonista de sua própria história.



ISBN: 978-65-995725-7-9

CSL



9 786599 572579

Distribuição gratuita - Não pode ser comercializado



REALIZAÇÃO



PATROCÍNIO:

